



1915-2015 | CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
A. DIAS LOURENÇO

Destacado dirigente do
Partido Comunista Português
Resistente antifascista



ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

António Dias Lourenço da Silva («João»)

Nasceu em 25 de Março de 1915 em Vila Franca de Xira.

Começou a trabalhar aos 13 anos. Durante 14 anos trabalhou como torneiro-frezador nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (Alverca), e na Soda Póvoa (Póvoa de Santa Iria).

Aderiu ao PCP em 1931.

Desempenhou importante papel no desenvolvimento da organização partidária em Vila Franca de Xira e no Baixo Ribatejo até 1941. Integrou o Comité Local de Vila Franca de Xira e o Comité Regional do Ribatejo, pelo qual foi responsável.

Participou na jornada do 18 de Janeiro de 1934 contra a fascização dos sindicatos.

Nos anos 30 desenvolveu intensa actividade cultural em Vila Franca de Xira. Colaborou em jornais como «O Diabo», «Sol Nascente», «Mensageiro do Ribatejo» e «República».

Em 1942 passou à clandestinidade, funcionário do PCP.

Foi responsável por tipografias e pelo aparelho central de distribuição da imprensa do Partido em 1942.

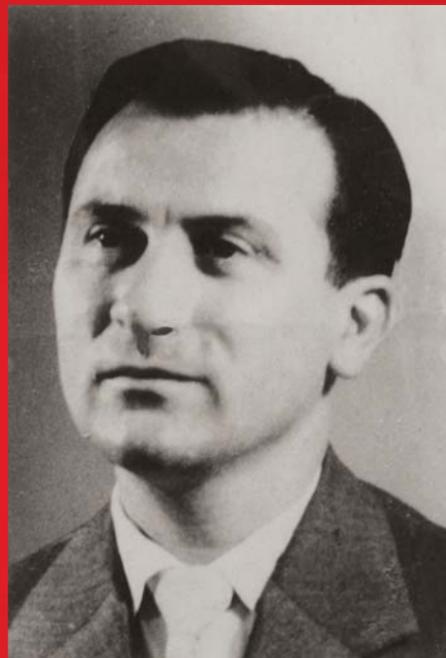
Teve participação activa na reorganização dos anos 40/41, nomeadamente no Baixo Ribatejo e Alentejo. Foi ainda responsável por várias organizações, como a do Algarve, Beiras, Margem Sul do Tejo, tendo integrado também a Direcção da Organização Regional de Lisboa.

Foi membro do Comité Central durante 53 anos, de 1943 até 1996.

Integrou os organismos dirigentes das greves de Julho-Agosto de 1943 e de 8 e 9 de Maio de 1944. Foi responsável pela organização e direcção das greves da construção naval, em 1947. Esteve ainda ligado às greves de 1957/1958, ao 1º de Maio de 1962 e à luta pelas 8 horas de trabalho nos campos.

Foi representante do partido no Conselho Nacional do MUNAF - Movimento de Unidade Nacional Antifascista

Foi responsável pelo «O Camponês» em 1949, pelo «Avante!» de 1957 a 1962 e primeiro director do «Avante!» legal de 1974 a 1991.



Rua Miguel Bombarda, em Vila Franca de Xira, onde nasceu Dias Lourenço



Rua dos Loureiros, em Vila Franca de Xira, onde morou na juventude



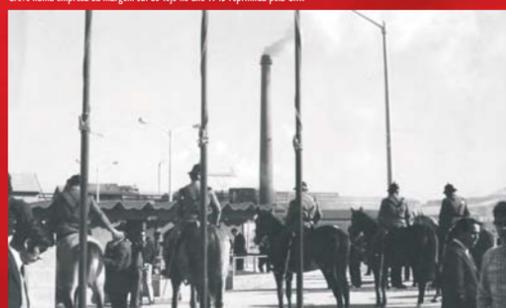
Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, onde trabalhou na juventude



Antiga Sódia Póvoa, em Póvoa de Santa Iria, onde Dias Lourenço trabalhou



Greve numa empresa da margem sul do Tejo no ano 1943 reprimida pela GNR



Teve papel importante na organização dos chamados «Passeios do Tejo» nos anos 40/41 do século passado, com a participação de destacadas figuras da cultura, encontros que permitiram estreitar laços entre intelectuais e operários e impulsionaram o movimento neorrealista de que Dias Lourenço foi um dos fundadores.

Foi membro da Comissão Política em 1956 e do Secretariado de 1957 a 1962, data em que foi preso. Integrou a Comissão Política de 1976 a 1988.

Em representação do PCP participou em importantes iniciativas internacionais.

Foi preso duas vezes. Teve sempre um comportamento digno, apesar de brutalmente torturado.

A 17 de Dezembro de 1954 evadiu-se do «segredo» do Forte de Peniche.

Passou 17 anos nas prisões fascistas. Encontrava-se na cadeia do Hospital Prisão de Caxias no 25 de Abril de 1974.

Teve participação activa na Revolução de Abril. Foi Director do «Avante!», foi responsável pela Organização Regional das Beiras.

Foi deputado à Assembleia Constituinte (1975/1976) pelo distrito de Setúbal e deputado à Assembleia da República de 1976 a 1987.

Em 1995 publicou o livro «Vila Franca de Xira, Um Concelho no País»; em 1997 publica «Alentejo – Legenda e Esperança» e, em 2004, o livro «Saudades... Não têm conto!», um livro de correspondência com o filho, que morreu com a idade de 10 anos quando Dias Lourenço se encontrava preso.

Dias Lourenço morreu a 7 de Agosto de 2010 com a idade de 95 anos.



Dias Lourenço na juventude com amigos em Vila Franca de Xira



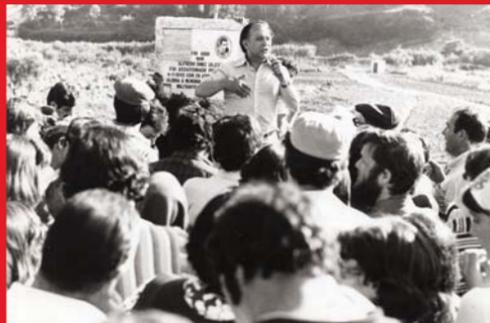
«Passeios do Tejo» de que foi um dos organizadores, início anos 40



Fotos prisionais de Dias Lourenço



Forte de Peniche onde esteve preso e se evadiu



Dias Lourenço intervindo na homenagem em Bucelas, onde foi assassinado Alex pela PIDE durante as greves dos anos 40



Primeiro congresso do PCP em Peniche após o 25 de Abril de 1974. Dias Lourenço com Francisco Miguel e Conceição Matos



Num plenário de trabalhadores na Trefilária em Santarém, 1976



Lançamento do livro «Alentejo» em Lisboa



Dias Lourenço numa reunião de deputados da Assembleia da República no Cartaxo, Out.1981



CONSCIÊNCIA DE CLASSE FORJADA NA LUTA

Dias Lourenço começa a trabalhar ainda na adolescência, aos 13 anos, como operário. Conhece assim cedo a exploração capitalista e ganha rapidamente consciência de classe, vindo a aderir com 16 anos ao PCP, em 1931.

É o período de consolidação da fascização do Estado, mas igualmente o período em que já se reflecte na intervenção do PCP as orientações e medidas da reorganização de Abril de 1929: trabalho nas empresas, reorganização do movimento sindical (formação da CIS), luta reivindicativa de massas, constituição de organizações unitárias, entre outras.

Estas orientações irão determinar o percurso de Dias Lourenço. Milita nas células das empresas, onde trabalha, dirigindo lutas reivindicativas.

Rapidamente assume responsabilidades no Comité Local de Vila Franca de Xira e mais tarde no Comité Regional do Ribatejo.

A sua intervenção consequente e a extraordinária dedicação em defesa dos interesses da classe operária, a par da sua actividade nos meios culturais e recreativos fazem de Dias Lourenço um quadro prestigiado e valioso do PCP.

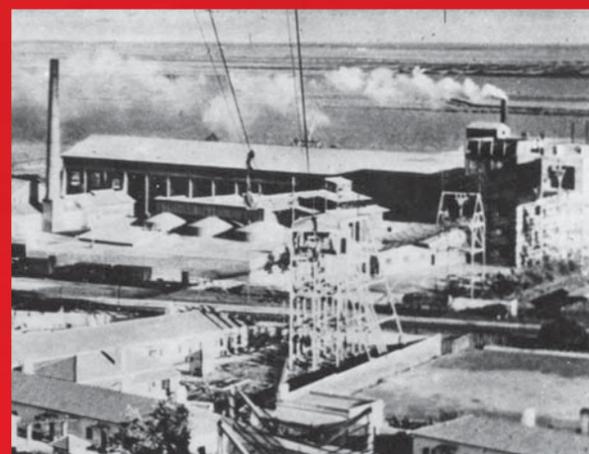
Passa à clandestinidade, como funcionário do PCP, em 1942. Está em curso a reorganização de 1940/41, na qual se empenha com entusiasmo e confiança nos seus objectivos. Com a realização do III Congresso, em 1943, que assume na vida do PCP um particular significado, ingressa no Comité Central, ao qual pertencerá durante 53 anos.



Vista aérea das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, onde trabalhou e desenvolveu actividade política na juventude



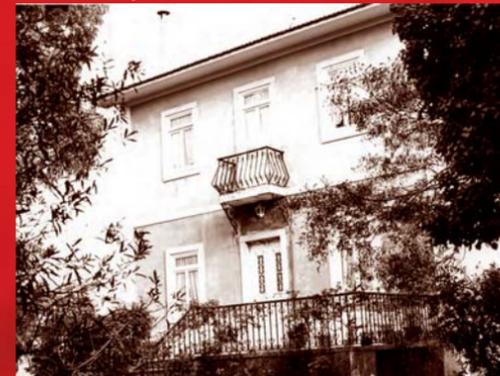
Anúncio de iniciativa cultural em que Dias Lourenço participava como organizador



Edifício no local onde era o Grémio Artístico Vilafrankense e onde desenvolveu actividade cultural



Dias Lourenço com Álvaro Cunhal num dos «Passeios do Tejo», durante a reorganização do PCP, início dos anos 40
Casa clandestina na Rua Lopes, nº7, São João em Lisboa, onde viveu em 1942



PROFUNDA LIGAÇÃO ÀS MASSAS

Como militante e destacado dirigente do PCP, a vida e actividade de Dias Lourenço está indissociavelmente ligada a grandes e importantes lutas dos trabalhadores. Ao passar à clandestinidade, assume a responsabilidade pelas organizações a sul do Tejo, Alentejo e Algarve, onde se desenvolvem lutas em vários sectores – corticeiros, construção civil, camponeses e das populações contra o racionamento e falta de géneros.

Nas greves de 8 e 9 de Maio de 1944, integrou o Comité Dirigente que reunia na casa clandestina onde então vivia, em Barcarena.

As lutas de massas de 1942, 43 e 44 e as manifestações da Vitória em 8 e 9 de Maio de 1945 potenciaram o alargamento da unidade antifascista pela qual o PCP há muito intervinha.

É assim que Dias Lourenço foi representante do PCP no Conselho Nacional do MUNAF.

No IV Congresso (1946), que consagra as características fundamentais do PCP como hoje o conhecemos, intervém sobre o movimento de solidariedade às vítimas do fascismo quer quanto ao apoio aos grevistas, aos presos políticos e à campanha então em curso para o encerramento do Campo de Concentração do Tarrafal.

Como responsável pela organização na região de Lisboa, entre 1945 – substituindo Alex, nessa tarefa, após o criminoso assassinato pela PIDE – e 1948, acompanhou o desenvolvimento das lutas dos trabalhadores, nomeadamente as greves de 1947.

Dias Lourenço é preso em Dezembro 1949, quando há mais de um ano acompanhava e dirigia a luta dos operários agrícolas do Alentejo contra o desemprego, contra a miséria e a exploração, agindo para a sua organização e unidade em torno das Praças de Jorna.



Greve na CUE, reprimida pela GNR, 1943



GNR reprime familiares de grevistas junto às fábricas, 1943



Fila para obter senhas de racionamento, Lisboa, anos 40



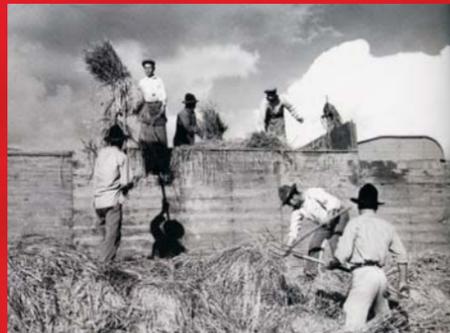
Gravura de Rogério Ribeiro sobre assassinato de Alex pela PIDE em Barcelas



Manifestação de regaço em Lisboa, pelo fim da II guerra e pela derrota do nazi-fascismo, 1945



GNR conduzindo sob prisão, operários agrícolas alentejanos das lutas do início dos anos 40



UMA INTENSA ACTIVIDADE

Uma vez alcançada a liberdade, em Dezembro de 1954, através duma audaciosa e corajosa fuga, retoma a actividade clandestina, pondo em evidência a têmpera do revolucionário comunista que entendia a vida como uma luta constante contra o fascismo, por um Portugal democrático, livre da exploração do homem pelo homem.

Dias Lourenço é chamado à Comissão Política em 1956 e ao Secretariado em 1957, no quadro da realização do V Congresso.

Após a realização do Congresso, Dias Lourenço participa, em Moscovo, com Jaime Serra no 40º aniversário da Revolução de Outubro e na Conferência Internacional de Partidos Comunistas e Operários, vindo a apresentar um ano mais tarde um trabalho sobre “O internacionalismo proletário e as tarefas do Partido”.

A par da solidariedade com os movimentos de libertação nacional das colónias portuguesas, com o início da luta de libertação nacional do povo angolano, em 1961, o PCP, abre uma nova frente de luta contra a guerra colonial. Neste quadro, Dias Lourenço integrou o núcleo de dirigentes do PCP que organizou a saída clandestina de Agostinho Neto de Portugal para assim poder dirigir a luta do seu povo. Outra importante tarefa, com outros membros do Secretariado, foi a da organização, no exterior, da Fuga de Peniche de Álvaro Cunhal e outros destacados militantes e dirigentes do PCP.

Dias Lourenço acompanha o novo ascenso da luta de massas, em 1957/58, que se desenvolve em vários sectores e regiões, com clara expressão política em 1958, aquando das eleições presidenciais, nomeadamente com recurso a greves e manifestações contra a burla eleitoral. A repressão é brutal. Segue-se um período de refluxo, retomando-se a iniciativa de massas em 1961/62 quando o 1º de Maio e a conquista das 8 horas nos campos do Sul e do Ribtejo adquirem um significado extraordinário.

Dias Lourenço é preso pouco depois, em Junho desse ano.



Forte de Peniche de onde se evadiu em Dez. 1954



Dias Lourenço com Pires Jorge



Gravura feita por participante no V Congresso clandestino do PCP



Gravura feita por Rogério Ribeiro sobre o momento em que o grupo de presos evadidos do Forte de Peniche entram nos carros que os aguardavam no exterior para os levar de novo à luta e à clandestinidade



Gravura de Margarida Tengarrinha sobre a fuga colectiva com Álvaro Cunhal e outros 9 dirigentes do PCP, de Peniche



Casa clandestina onde viveu em 1959/60 na Av. João XXI em Lisboa



Casa clandestina onde viveu no ano 1961 em Venda Seca Belas



MILITANTE FIRME E CORAJOSO

Dias Lourenço enfrentou durante a sua longa militância comunista duras provas: clandestinidade, prisões, torturas, profundos golpes na sua vida pessoal. Provas que exigiam enorme coragem, elevada moral e profundas convicções nos ideais comunistas para as ultrapassar.

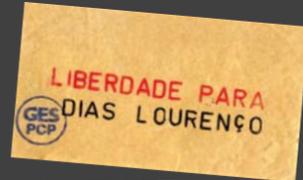
Suportou com estoicismo e entrega plena os 15 anos de vida clandestina. Calcorreou milhares de quilómetros a pé e de bicicleta no trabalho de organização.

Preso duas vezes (1949 e 1962), foi sempre brutalmente torturado: espancamentos prolongados, tortura de sono, tortura psicológica em relação aos filhos presos com ele ainda crianças. Portou-se sempre com dignidade, recusando-se a fazer declarações à polícia.

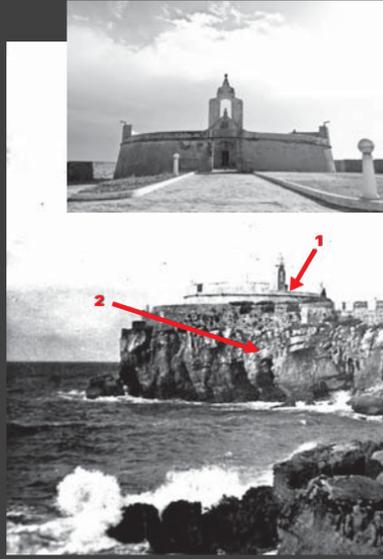
Apesar da ameaça de pesadas condenações, Dias Lourenço apresenta-se perante o Tribunal fascista não como réu, mas como acusador do regime fascista, defendendo com firmeza a justiça da luta do seu Partido – o PCP – e o orgulho que tinha na sua opção comunista.

Em Dezembro de 1954, quando já se encontrava preso há cinco anos, Dias Lourenço protagonizou uma das mais audaciosas, espectaculares e perigosas fugas das cadeias fascistas, ao evadir-se do «segredo» do Forte de Peniche. Uma fuga preparada no mais completo isolamento, com sérios riscos de vida ao ter de enfrentar o mar gélido e alterado de Inverno. Uma fuga que inspirou os filmes «A Fuga» e o «O Segredo»

Durante os 17 anos passados nas cadeias fascistas, Dias Lourenço enfrentou igualmente com coragem e dignidade as muitas perseguições dos carcereiros, mostrando-se sempre confiante nos resultados da luta do Partido, na conquista da liberdade. Confiança que se empenhava em transmitir aos companheiros de infortúnio prisional.



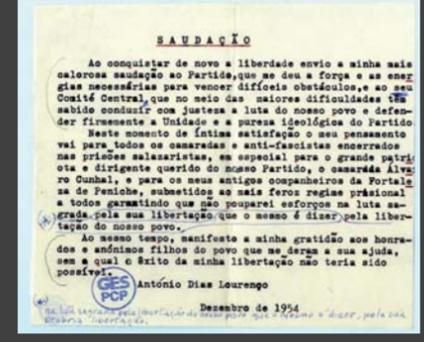
Frete e verso do postal da campanha de solidariedade internacional pela libertação de Dias Lourenço



Fortaleza de Peniche Local de onde se evadiu A. Dias Lourenço. 1 - Segredo 2 - Muralha e falésia, por onde desceu para o mar.



Casa clandestina no Bombaral onde se refugiou após a fuga do Forte de Peniche, Dezembro 1954



«OPERÁRIO INTELECTUAL»

Dias Lourenço tinha enorme ânsia de saber. Desde muito jovem assume a formação cultural como um dever.

Ligando a actividade cultural à sua acção política-prática, desenvolve no concelho de Vila Franca de Xira, com outros jovens e intelectuais como Alves Redol, intensa actividade associativa-cultural, cursos de formação para operários, de esclarecimento político-ideológico e contra o obscurantismo fascista. Leccionou Esperanto para operários. Colaborou em jornais como O Diabo, Sol Nascente, Mensageiro do Ribatejo e o República. Frequentou a Universidade Popular Portuguesa de 1931 a 1940, onde se relacionou com destacadas figuras da intelectualidade portuguesa, em particular com Bento Jesus Caraça, de quem era amigo e camarada.

Foi um dos principais organizadores dos chamados «Passeios no Tejo» (1940/1941), ponto de encontro, de convívio, de debate de ideias e dos problemas da cultura, entre operários e destacados intelectuais, entre outros Álvaro Cunhal, Alves Redol, José Gomes Ferreira, Lopes Graça, Soeiro Pereira Gomes, . «Passeios» que contribuíram para a intervenção antifascista de grandes figuras da intelectualidade e para a criação do movimento neorealista.

Escreve poesia, contos e novelas. Desenha e pinta. Prefaciou vários livros, nomeadamente de Soeiro Pereira Gomes.

Em 1995 publicou o livro «Vila Franca de Xira, Um Concelho no país» e, em 1997, «Alentejo – Legenda e Esperança» e em 2004 o livro «Saudades... Não têm conto! cartas da prisão para o seu filho Toino».

A maior parte dos escritos de Dias Lourenço encontram-se naturalmente na imprensa do Partido e em particular no «Avante!».

Até ao fim da vida Dias Lourenço interessou-se pelas questões da cultura, que considerava uma forma de aperfeiçoamento humano, instrumento para melhor conhecer a realidade, força libertadora se ligada à acção política prática.



Edifício actual na Rua Gomes Freire em Vila Franca de Xira, onde existiu a sede do Sport Lisboa Vilafranquense, onde desenvolveu várias actividades e pertenceu aos corpos directivos



Poemas de Dias Lourenço publicados nos jornais «O Diabo» e no «Sol Nascente»



Edifício em Lisboa onde frequentou entre 1931 e 1940 a Universidade Popular Portuguesa



«Passeios do Tejo» que foi um dos organizadores e estão entre outros, Alves Redol, Lopes-Graça e Bento de Jesus Caraça



Intervindo na Homenagem a Soeiro Pereira Gomes após o 25 de Abril de 1974 em Alhandra



Dias Lourenço num encontro com escritores após o 25 de Abril de 1974



Edição das Obras Completas de Soeiro Pereira Gomes em que Dias Lourenço prefaciou



Lançamento e autografando o livro «Alentejo» em Lisboa



Autografando os seus livros numa Feira do Livro na Festa do «Avante!» ao lado de José Saramago



UM OBREIRO DA IMPRENSA DO PARTIDO!

Os milhões de documentos saídos das tipografias clandestinas do PCP – os «Prelos da Liberdade» – ocupam lugar muito particular no trabalho de esclarecimento sobre a natureza do fascismo e suas políticas, no impulsionar das lutas das massas e sua organização, na unidade antifascista, na luta contra o colonialismo, na solidariedade internacionalista. Trabalho que só foi possível pela abnegação de milhares de militantes comunistas e a capacidade organizativa do PCP. A criação de um aparelho técnico de imprensa clandestina, revelou-se fundamental na luta contra o fascismo e a afirmação do PCP como vanguarda da resistência.

A criação do «Avante!» em 1931 e sua publicação contínua desde 1941, sempre editado no interior do país, significou uma grande vitória política e organizativa do PCP e importante para a conquista da liberdade.

A actividade de Dias Lourenço está indissoluvelmente ligada a este feito.

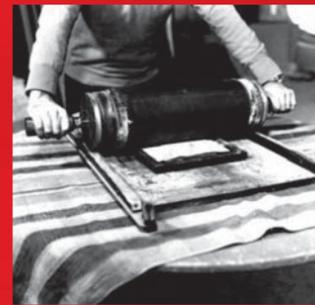
Em 1942, já funcionário do PCP, assume a responsabilidade pelo aparelho clandestino de distribuição de imprensa e acompanhamento de tipografias.

Em 1949 assume a responsabilidade pelo O Camponês e em 1957 pelo Avante!, até à sua segunda prisão em 1962.

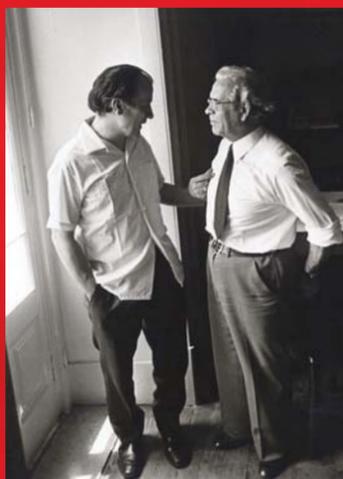
Em Maio de 1974, com o derrubamento do fascismo, tomou-se o primeiro director do «Avante!» legal, cargo que ocupará até 1991. O único jornal que se identifica com a revolução, propagandista dos seus objectivos e realizações. O único jornal que desenvolve acções de esclarecimento das massas e sua mobilização para a luta, na defesa das conquistas da Revolução, no combate aos inimigos de Abril. Trabalho a que Dias Lourenço se dedica empenhadamente durante 17 anos, escrevendo centenas de artigos. Do mesmo modo que o «Avante!» clandestino se tornou indispensável para quem seriamente queira conhecer o que foi a resistência ao fascismo, o «Avante!» legal é indispensável para quem queira seriamente conhecer o que foi a Revolução de Abril e também a resistência e a luta dos trabalhadores e do povo à contra-revolução e à política de direita dos últimos 38 anos.



Tipografia clandestina do PCP



Exemplificação da feitura da imprensa com o prelo



Dias Lourenço com Pedro Soares na redacção do «Avante!» na Rua António Sérgio em Lisboa, 1974



No comício do 46º aniversário do Avante em Almada, 1977



Encontro na redacção do «Avante!» em Lisboa com delegação Cubana e o poeta Nicolás Guillén



Encontro com uma delegação de juventude na redacção do «Avante!»



Dias Lourenço comemorando o seu aniversário com o colectivo do «Avante!» na redacção



Com delegações de dirigentes dos Partidos Comunistas do Uruguai, Brasil e Chile, na redacção do «Avante!»



Encontro com jornalistas da URSS em Lisboa, Set. 1978



Na homenagem em Dezembro 2007 em Rio Tinto, ao camarada Joaquim Rafael que trabalhou com a sua companheira nas tipografias clandestinas



O 25 DE ABRIL, A LIBERDADE E A DEMOCRACIA

Quando se desencadeia o levantamento militar e popular do 25 de Abril, António Dias Lourenço encontrava-se preso no Hospital da Prisão de Caxias de onde é libertado na manhã do dia 26 de Abril de 1974.

Imediatamente passa a integrar o trabalho de direcção do Partido, nas novas condições de liberdade e democracia, como membro do Comité Central.

É um dos membros da direcção do PCP que está no Aeroporto de Lisboa à chegada de Álvaro Cunhal, no dia 30 de Abril de 1974.

É-lhe atribuída a tarefa de dirigir o Avante! cuja primeira edição, em liberdade, se publica no dia 17 de Maio de 1974. Uma edição de 500 mil exemplares vendida nas ruas e locais de trabalho, de norte a sul do País.

Na primeira página pode ler-se «os comunistas no Governo Provisório», notícia que projecta a real influência do único partido que resistiu à ditadura fascista e assim passa rapidamente a assumir responsabilidades no governo do País.

Participou activamente na Comissão Unitária que preparou o 1.º de Maio de 1974.

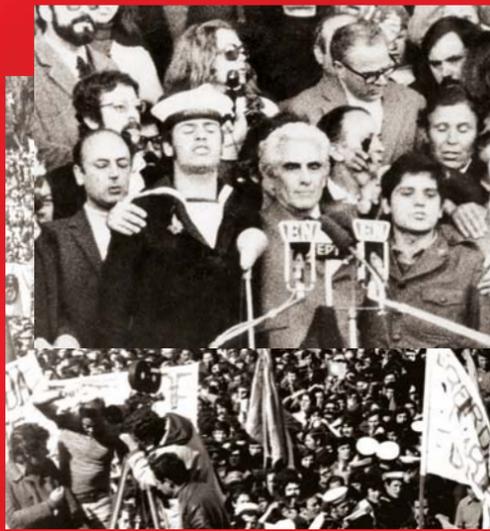
Durante o período de avanço do processo revolucionário Dias Lourenço mantém uma multifacetada intervenção como Director do Avante! e dirigente do PCP procurando participar e influenciar todos os grandes acontecimentos do processo revolucionário, lutando pelo reforço do Partido, em defesa da aliança povo-MFA, na dinamização da acção de massas, intervindo na batalha ideológica, na construção da unidade e convergência com intelectuais e todas as camadas não monopolistas e na acção institucional.



Hospital prisão de Caxias, de onde saiu em liberdade a 26 de Abril de 1974



Chegada de Álvaro Cunhal ao aeroporto de Lisboa a 30 de Abril de 1974



1º de Maio de 1974, Dias Lourenço participou na sua preparação, vendo-se na foto atrás à direita de Álvaro Cunhal



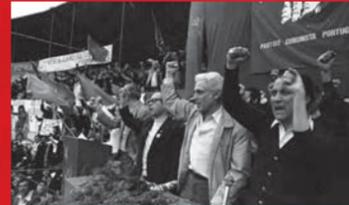
Primeira conferência de imprensa do PCP após o 25 de Abril de 1974, no espaço do Teatro de Campolide em Lisboa



1º Avante! legal



Delegação do PCP na entrega do processo de legalização, 1974



Num comício em Sacavém com vários camaradas da direcção do PCP, 1974



Dias Lourenço na mesa do VII Congresso (extraordinário) do PCP, Out.1974

UMA INTERVENÇÃO COERENTE E COMBATIVA NA REVOLUÇÃO

Dias Lourenço foi desde os primeiros dias da Revolução de Abril até ao fim da sua vida, um destacado activista na batalha do esclarecimento e da informação. Interveio sobre cada fase da edificação da democracia e na denúncia dos métodos e daqueles que a queriam liquidar.

Foi assim no período do processo revolucionário, enaltecendo as grandes conquistas de Abril que acompanharam a conquista da liberdade, o controlo operário, as nacionalizações e a Reforma Agrária.

Foi assim na denúncia dos golpes contra-revolucionários, de que se destaca a sua coragem no 11 de Março de 1975 no Ralis, intervindo em defesa da Revolução. Foi assim nos numerosos comícios e sessões de esclarecimento que se realizaram por todo o País, nomeadamente nas campanhas eleitorais do PCP para a Assembleia Constituinte e eleições para as autarquias e legislativas, no quadro das diversas alianças eleitorais que o PCP integrou – FEPU, APU, CDU.

Como membro da Comissão Política do Comité Central, no pós-25 de Abril, foi director do «Avante!», e teve a responsabilidade da Direcção da Organização Regional das Beiras.

Participou, como deputado eleito pelo círculo eleitoral de Setúbal, no processo de elaboração da Constituição da República Portuguesa de 1976, que espelhou as grandes conquistas da Revolução. Foi eleito 5 vezes deputado, entre 1976 e 1985, pelos círculos eleitorais de Coimbra e Santarém, reconhecendo as eleições como uma importante forma de intervenção política, na sua articulação com a luta de massas como factor determinante e decisivo.



Dias Lourenço com trabalhadores da empresa Sorefame (entretanto destruída), na Venda Nova, Amadora, 17 Fev. 1977



Participou com o povo de Lisboa na defesa da Revolução de Abril no dia 11 de março de 1975 junto ao Ralis



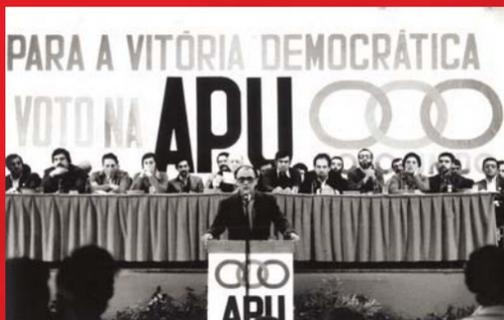
Num comício da candidatura de Octávio Pato à Presidência da República



Na mesa da direcção de uma reunião do Comité Central do PCP



Dias Lourenço intervindo num Encontro de Quadros do PCP em santarém, 1983



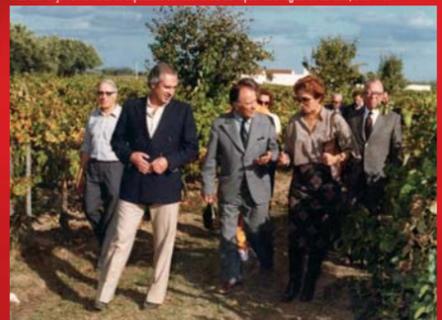
Intervindo num comício da APU, Aliança Povo Unido, em Santarém por onde foi eleito várias vezes como deputado

Visita como deputado a um estaleiro naval



Como deputado na bancada do PCP na Assembleia da República, está à esquerda na 1ª fila

Dias Lourenço numa visita de deputados da Assembleia da República à região do Cartaxo, Out. 1981



INCANSÁVEL NA DEFESA DOS VALORES DE ABRIL

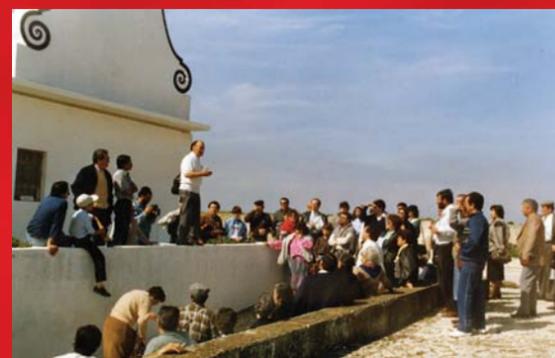
Dias Lourenço tinha uma enorme alegria de viver, de conviver, de debater. De transmitir, particularmente à juventude, o que foi o fascismo o que o levava a acompanhar numerosos grupos à Cadeia do Forte de Peniche.

Dias Lourenço valorizava em particular o contacto directo com os trabalhadores e com o povo, onde ia buscar a imensa energia para a sua acção revolucionária. Foi sempre muito solicitado por várias estruturas a participar em seminários e conferências sobre os mais diversos temas onde expõe os objectivos da Revolução e do PCP.

Dias Lourenço no quadro da batalha ideológica associada à libertação do país da ditadura fascista participou sob diversas formas – escrita, intervenções, entrevistas – não só na divulgação do programa do PCP para a Revolução Democrática e Nacional e do seu projecto de sociedade, como foi um intrépido propagandista da realidade dos países socialistas, das suas realizações e da experiência de construção do socialismo.

Dias Lourenço integrou delegações do PCP na muito intensa actividade internacional pós 25 de Abril e, como director do “Avante!”, manteve numerosos contactos com órgãos centrais doutros partidos comunistas a quem concedeu entrevistas sobre a revolução portuguesa e participou, em Outubro de 1974, em Praga, na Conferência da Imprensa Comunista, organizada pela Revista Internacional.

Realizou uma importante viagem de informação a vários países sobre o processo revolucionário e de apelo à solidariedade com a Revolução Portuguesa.



Dias Lourenço com o General Vasco Gonçalves



Com Virginia de Moura



Dias Lourenço numa noite eleitoral das legislativas de 6 Outubro de 1991, na sede do PCP em Lisboa



Com delegação do PC Francês na redacção do «Avante!»
Em delegação do PCP em Vladivostok na URSS, 1980



Delegação do PC Alemão na redacção do «Avante!», Julho 1992
Recebendo delegação italiana do l'Unità, 1974



Participando na conferência de imprensa em Lisboa com delegação do PC Chileno e Luís Corvalán, 1979



CONSTRUTOR E DINAMIZADOR DA FESTA DO AVANTE!

Para Dias Lourenço, a Festa do Avante! para além da importância política que lhe atribuía como uma grande iniciativa política, cultural e popular de massas, constituía uma enorme alegria.

Enquanto director do Avante! foi um seu incansável divulgador e dinamizador, acompanhou o seu projecto, construção e realização com grande empenho e entusiasmo. Interveio em todos os seus Comícios entre 1976 e 1991.

Como iniciativa sem paralelo no plano político e cultural, a Festa foi, desde a sua 1ª edição (1976 na FIL), sujeita a perseguições. Nesse ano, a colocação duma bomba na véspera da sua inauguração não resultou como ameaça para as dezenas de milhar de participantes que acorreram desde o momento da sua abertura.

Seguiram-se obstáculos que obrigaram a que mudasse várias vezes de local – Vale do Jamor, Casalinho da Ajuda, Quinta do Infantado - o que viria a colocar ao PCP a exigência da aquisição de um terreno para a sua realização.

Foi assim que a Festa passou a realizar-se a partir de 1990, na Quinta da Atalaia, adquirida através da “Campanha dos 150 mil contos”.

A Festa – como tantas vezes sublinhou Dias Lourenço – continuará a afirmar-se como a maior realização político-cultural do nosso país, uma Festa onde serão expostos e vividos os valores, o ideal e o projecto comunistas. Uma festa que será sempre uma grandiosa demonstração da capacidade da organização e realização do Partido Comunista Português.

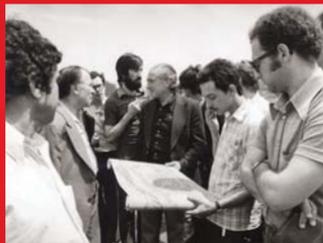
À aquisição da Quinta do Cabo e a campanha de fundos em curso revelam a confiança do PCP na sua força, na sua ligação às massas, no futuro e na validade do seu projecto de sociedade – o socialismo - causa a que Dias Lourenço dedicou a sua vida.



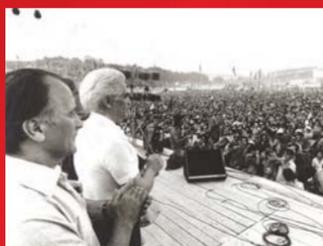
Fotos da primeira festa do «Avante!», na antiga FIL em Lisboa, 1976



Participando na visita ao terreno, discussão do projeto, na conferência de imprensa, em reunião nacional preparatória da Festa do «Avante!» no Jamor, 1977



No comício e no encerramento com os artistas, na Festa do Jamor em 1977

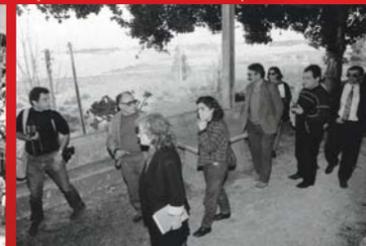


Festa do «Avante!» no Alto da Ajuda, momento da abertura

Com os artistas no palco principal e intervindo no comício, 1980



Direcção da Festa em visita ao terreno da Atalaia com a imprensa



Atalaia, Amora, Seixal, novo terreno onde se constrói a Festa do «Avante!» e no lado direito da foto, o local da Quinta do Cabo, adquirida em 2014



Dias Lourenço numa abertura da Festa na Atalaia





UM REVOLUCIONÁRIO PARA QUEM A LUTA ERA UMA FELICIDADE

António Dias Lourenço, o camarada «João», deixou-nos para sempre no dia 7 de Agosto de 2010, aos 95 anos de idade, quando tinha completado 79 anos de militância comunista, a que se entregara ainda muito jovem e à qual deu o melhor da sua vida, com muita coragem e abnegação.

A afirmação perante o Tribunal fascista de que esperava manter até ao último alento de vida a condição de militante comunista, e que não concebia outra vida que não fosse dar tudo ao seu Partido e aos seus ideais, foi inteiramente cumprida.

Os muitos riscos que correu, os momentos difíceis que viveu, as torturas e os 17 anos de prisão que sofreu, nunca condicionaram a determinação de entrega plena à luta «pelos nobres ideais e os princípios superiores que norteiam o Partido Comunista.»

Dias Lourenço participou em combates sem fim em defesa dos trabalhadores e suas condições de vida, contra o fascismo e pela liberdade, por uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem. Combates que considerava uma felicidade poder travá-los, apesar do muito pesado tributo pago pela sua entrega à luta contra o fascismo, pela liberdade, por um Portugal democrático e socialista.

A história da vida de Dias Lourenço confunde-se com a história do PCP, com a história da luta dos trabalhadores portugueses. Faz parte, a justo título, dos construtores do PCP, orgulho do Partido, dos trabalhadores e do povo. Fonte de inspiração de milhares e milhares de militantes – homens e mulheres – que ao longo dos anos, pelo trabalho abnegado garantiram o papel do PCP como vanguarda na luta por um Portugal livre, de progresso e soberano, pela democracia, o socialismo e o comunismo.